



DESAFIOS NAS PRÁTICAS DE UMA ONG DO INTERIOR PAULISTA

Juliane Aparecida da Costa Ng¹
Viviane Suzano Martinhão²

Resumo: A ONG Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades (NEPS) oferece acolhimento e atividades à população LGBT, propondo-se a discutir questões relacionadas à produção das subjetividades em contexto homofóbico e a construção das identidades face aos marcadores sociais de diferença, objetivando desconstruir estigmas e estereótipos socialmente construídos e institucionalizados a partir das normatividades de gênero e sexualidade, procurando minimizar os preconceitos relativos a esta problemática. Em 2010 funda-se a vigência do nosso Centro de Referência em Direitos Humanos e Combate à Homofobia, o que trás a necessidade de problematizar os desafios da nossa atuação, buscando e reforçando parcerias e voluntários, num contexto onde a militância é invisibilizada e a luta pela garantia de direitos é urgente e constante.

Palavras-chave: ONG, Centro de Referência, LGBT.

Situada na cidade de Assis, no Estado de São Paulo, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades – NEPS nasceu em 1997 como um desdobramento do projeto de estágio *Corpo, afecto e sexualidade* realizado junto ao Departamento de Psicologia Clínica da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus Faculdade de Ciências e Letras de Assis, constituindo-se como Organização não Governamental (ONG) em 2000.

Composta essencialmente por voluntários tem como princípios fundamentais: 1) o estudo, a pesquisa, a intervenção e extensão em sexualidades, gênero, políticas públicas nas áreas da saúde, educação e Direitos Humanos; 2) estabelecer parcerias com o setor privado e/ou público; 3) a prevenção e promoção em saúde, educação, direitos humanos e da cidadania e; 4) a promoção da cultura e da informação.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP Campus de Assis e membro da Diretoria da ONG Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades - NEPS. E-mail: juliane.ng@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP Campus de Assis e membro da Diretoria da ONG Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades - NEPS. E-mail: vivis.martinhao@hotmail.com

A fim de contribuir para a produção de conhecimentos sobre as sexualidades humanas, desenvolvemos ações e práticas de educação e saúde que minimizem as vulnerabilidades, atuando na sociedade de forma a demonstrar que as relações entre as sexualidades e gênero são construções sócio-históricas, problematizando as crenças, mitos e preconceitos historicamente construídos que costumam ser apresentados enquanto acontecimentos naturais. Promovemos atividades de reflexão para a (des)construção das identidades em suas relações com os marcadores sociais de diferença e a heteronormatividade compulsória, questionando as práticas discursivas que são exercidas sobre homens e mulheres, independente de suas orientações sexuais e identidades de gênero, com o intuito de desconstruir estigmas e estereótipos socialmente produzidos e institucionalizados a partir das normatividades de gênero e sexualidade, buscando também suscitar ações voltadas à minimização dos preconceitos relativos à sexualidade, gênero e homofobia, que impedem a promoção da cidadania e dos Direitos Humanos das pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

Destacamos ainda as atividades que visam levar à sociedade informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis, assim como as intervenções acerca desta temática com a distribuição de insumos de prevenção tais como preservativo masculino e gel lubrificante, e nossa participação, desde 1999, nos Fóruns de discussão e planejamento de ações preventivas voltadas às populações mais vulneráveis (Fórum Paulista GLBT e Fórum ONG/AIDS do Estado de São Paulo). Em 2009 a instituição participou de eventos ONGS/AIDS enviando delegado para o EEONG; ERONG, ENONG e em 2010 participou, na cidade de Brasília, da 8ª Conferência Nacional de Prevenção as DST/AIDS e TB.

Ao longo dos seus 12 anos de trabalho, o NEPS vem desenvolvendo ações, eventos, oficinas, ciclos de discussão e outros dispositivos afins, tendo como preocupação principal minimizar preconceitos em relação à sexualidade, promovendo ações de prevenção, direitos humanos e cidadania, havendo dentre seu histórico de trabalho projetos realizados em parceria com Instituições e Entidades públicas e privadas. Dentre os projetos já realizados dirigidos à prevenção das DST/HIV/AIDS e educação para a diversidade sexual e cidadania, podemos destacar: 1) o Projeto *Gincanex*, desenvolvido dentre os anos de 2002 à 2004, para jovens universitários de ambos os sexos desenvolvido em parceria ao projeto *Corpo, afecto e sexualidade*; 2) o Projeto *Camaleão*, financiado pela UNESCO e o Ministério da Saúde de 2002 à 2006, cujo principal objetivo era fortalecer a consciência de cidadania entre a população de

HSH (homens que fazem sexo com homens) de Assis e região; 3) o *Projeto Afrodite*, de 2004 à 2006, financiado pela Pact Brasil voltado para profissionais da área da saúde e profissionais do sexo feminino que atuam em ruas e bares; 4) em 2005 demos início a atividade de promoção de cultura, visibilidade e empoderamento *Café com Bolachas*, para a comunidade lésbica local; 5) de 2005 à 2006 desenvolvemos o *Projeto Vênus*, financiado pela UNESCO e Secretaria Estadual da Saúde, voltados à prevenção das DST/HIV/Aids e cidadania e promoção de direitos humanos junto às profissionais do sexo de Assis; 6) o Projeto Calidoscópico, financiado pelo MEC como parte do Programa Brasil sem Homofobia, desenvolvido de 2005 à 2008, teve como principal objetivo a conscientização de professores e profissionais envolvidos na Educação quanto ao respeito à diversidade sexual; 7) em 2006 e 2007 houve o *Projeto Capitu*, financiado pela UNESCO e Secretaria Estadual da Saúde, cujo objetivo era trabalhar as relações de gênero, promoção dos direitos humanos de mulheres, bem como da saúde reprodutiva e prevenção das DST/HIV/Aids junto à adolescentes no município de Assis.

No ano de 2007, a ONG participou do Processo Seletivo eliciado pelo Ministério da Saúde para seleção de pesquisas sobre Homofobia e violência contra gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros com o projeto *Homossexualidades, homofobia e suicídio em adolescentes GLBTTT*, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades (GEPS), da UNESP, Campus de Assis. O projeto foi desenvolvido nas cidades de Ourinhos, Assis e Presidente Prudente e acessou cerca de 3.000 estudantes a partir de questionário auto-aplicável. Os resultados foram transformados em artigos científicos que estão em fase de publicação junto à periódicos pertinentes na área de Psicologia.

No mesmo ano houve uma importante parceria com a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), do Governo Federal, resultando na implementação de um dos mais importantes e significantes projetos da ONG, o *Centro de Referência em Direitos Humanos e Cidadania para a população GLTTB e Combate à Homofobia do Sudoeste Paulista*, projeto integrante do Programa Brasil sem Homofobia do Governo Federal, através do qual se buscou a efetivação das políticas públicas LGBT no município, cuja atuação principal se dava em atividades visando a minimização dos estigmas, combate à violência e desigualdade social e promoção da cultura e cidadania para a população de LGBT da cidade de Assis e região. Este Centro de Referência, único na região do sudoeste do Estado São Paulo, tinha por objetivo geral formar redes

que possibilitassem condições favoráveis para que sejam garantidos os direitos e a cidadania da população LGBT. Contava com uma equipe administrativa, de projetos e eventos e, equipe de profissionais e estagiári@s das áreas de assistência social, advocacia e psicologia, disponibilizados a partir de parcerias firmadas com a Instituições de ensino superior presentes no município de Assis das referidas áreas, com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Subsecção de Assis e Conselho Regional de Psicologia (CRP) – Subsede de Assis. Tais profissionais e estagiári@s realizavam atendimentos e orientações social, psicológica e jurídica ao segmento de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais que tenham tido seus direitos violados ou que tenham sido vítimas de atos de discriminação ou violência física e psicológica, articulando e potencializando a rede de parcerias, visando promover e defender os direitos humanos e a cidadania GLBT, no município de Assis e região.

Os dados coletados comporam um banco de dados sobre a violência e a prática de atos de discriminação contra o público GLBT, no município de Assis e região, possibilitam a disponibilização dos dados e informações coletados pelo Centro de Referência GLBT às Universidades, pesquisadores e organizações da sociedade civil, subsidiando estudos e pesquisas sobre o tema. O Centro de Referência desenvolvia e apoiava também ações de formação, oferecer capacitação na área dos direitos sexuais e direitos humanos relacionados à população GLBT para agentes da saúde, operadores do direito, assistência social, profissionais da educação, segurança pública e assessorias jurídicas gratuitas e ativistas pelos direitos humanos.que pudessem contribuir na conscientização da sociedade para o respeito à diversidade sexual e na prevenção dos atos de violência e de discriminação por orientação sexual. O projeto realizava fóruns quadrimestrais que visassem promover a articulação de ações voltadas para o combate a homofobia e elaboração de diretrizes para a Política Municipal de Direitos Humanos e de Promoção da Cidadania GLBT, apoiando eventos ou iniciativas dos movimentos sociais que promovam a visibilidade pública do tema da diversidade sexual, no município de Assis e região.

O convênio com a SEDH para realização do projeto terminou no final de 2010, mas o espaço criado perpetua até hoje enquanto local onde a população alvo encontra informações, orientações e apoio em casos de violência e/ou desrespeito e discriminação por orientação sexual e identidade de gênero, bem como espaço para atividades de promoção de cultura e visibilidade. Dentre as atividades prestadas no Centro de

Referencia que foram mantidas após findado o prazo de vigência do convênio estão os plantões semanais para o acolhimento de pessoas que sofreram ou sofrem algum tipo de discriminação homofóbica e/ou precisam de uma escuta para suas aflições decorrentes de questões relativas à sexualidade, realizados por estagiári@s de um projeto de estágio e extensão Clinic@rte, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão, e desenvolvido junto ao Departamento de Psicologia Clínica da UNESP e a ênfase Políticas Públicas e Clínica Crítica do campus da UNESP de Assis. Essa assistência se caracteriza como escuta pontual e, caso haja necessidade e interesse do acolhido, é feito o encaminhamento para atendimento psicoterapêutico na clínica-escola da Universidade parceira.

Durante esses anos de atuação vimos a dificuldade de nos inserirmos em muitos dos espaços de discussão, de reconhecimento e de visibilidade e principalmente espaços de garantia de direitos, por conta de preconceitos e discriminações com o trabalho que realizamos e com a causa que pela qual militamos, no entanto as insistentes tentativas de pactuações e conversas em prol de minimização de estigmas e esclarecimento de conceitos pré-formados possibilitou que fôssemos nos inserido, mesmo com as demonstrações de resistência muitas vezes apresentadas pelos serviços dos quais buscamos parceria, estampando a necessidade de repensar os modelos cristalizados e reconfigurando as normatizações próprias de muitas Intuições. Assim nos vemos diante sempre de novos desafios na continuidade do nosso trabalho e inserção em novos espaços, buscando sempre parcerias efetivas na luta permanente em busca da garantia de direitos.

Com o fim do referido convênio e com um constatado atual baixo nível de comprometimento da maioria d@s interessad@s ao trabalho voluntário, motivados por questões meramente situacionais, a inserção em novos espaços, assim como a manutenção de algumas das parcerias firmadas tem se mostrado um novo desafio, pois não trata-se apenas de desvelar e desconstruir as normatizações institucionais que reforçam os estigmas que dificultam a transversalidade dos serviços e garantia de direitos universais, precisamos também aprender a lidar com a falta de interesse e disponibilidade de voluntariado disposto a lutar por tais ideais, caracterizando assim uma nova dificuldade na realização das atividades ofertadas.

Assim emerge um novo desafio a ser superado, novo por não tratar de falta de demanda, tampouco de interessados em participar das atividades, mas sim de interessados no auxílio na permanência do espaço já consolidado, problematizando os

desafios da atuação num contexto onde a militância é invisibilizada ante a necessidade da luta pela garantia de direitos.

REFERÊNCIAS DE TRABALHO:

ABBOT, Deborah; FARMER, Ellen. Adeus, maridos: mulheres que escolheram mulheres. São Paulo: Summus, 1998.

ADELMAN, Miriam. Paradoxos da identidade: a política de orientação sexual no século XX. Revista de Sociologia e Política, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, n.14. p. 163-171, jun., 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782000000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 fev. 2007.

_____. Sexo, gênero, sujeito: uma entrevista com Alain Touraine. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 23, p. 169-174, nov., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782004000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2006.

ALMEIDA, Gláucia E. S. de. Da invisibilidade à vulnerabilidade: percursos do “corpo lésbico” na cena brasileira face à possibilidade da infecção por DST e Aids. (Tese de Doutorado em Saúde Coletiva) Instituto de Medicina Social, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

BORDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução Maria Helena Küner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTAÑEDA, Marina. O machismo invisível. Tradução Lara Christina de Malimpensa. São Paulo: A Girafa Editora, 2006.

_____. A experiência homossexual: explicações e conselhos para os homossexuais, suas famílias e seus terapeutas. Tradução Brigitte Hervot e Fernando Silva Teixeira Filho. São Paulo: A Girafa Editora, 2007.

COSTA, Jurandir Freire. A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

FACCHINI, Regina. Mulheres, diversidade sexual, saúde e visibilidade social. In: RIOS, L. F. et al (Orgs). Homossexualidade: produção cultural, cidadania e saúde. Rio de Janeiro: ABIA, 2004.

FOUCAULT, Michel. Os Intelectuais e o poder: conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. In: _____. Microfísica do poder. Tradução Roberto Machado. (22 ed.), Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 69-78.

_____. Não ao sexo rei. In: Microfísica do poder. _____. Tradução Roberto Machado (Org). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 229-242.

_____. Sobre a história da sexualidade. In: Microfísica do poder. _____. Tradução Roberto Machado (Org). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. p. 243-276.

_____. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MOTT, Luis. Homossexuais da Bahia: dicionário biográfico séculos XVI-XIX. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 1999.

PEREIRA, Ana Maria. Lesbianidade: um assunto muito familiar! Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2008.

ROCHA, Everardo, P. Guimarães. O que é mito. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1985.

ROLNIK, Suely. Guerra dos gêneros & guerra aos gêneros. Ensaio escrito sob encomenda de TRANS. Arts. Cultures Media (Nova York, Passim, inc.), para a abertura da seção «Genders War» no n. 3 da revista (1996, no prelo). Disponível em: <<http://www.caosmose.net/suelyrolnik/pdf/genero.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2007.

ROTELLO, Gabriel. Comportamento Sexual e AIDS: a cultura gay em transformação. São Paulo: GLS, 1998.

RUBIN, Gayle S. O tráfico de mulheres: notas sobre a economia política do sexo. Tradução ONG SOS Corpo (Recife), policopiada. Publicada originariamente como The traffic in women: Notes on the Political Economy of Sex. In: REITER, Rayna. (Org.) Toward an anthropology of women. New York : Monthly Review Press, 1975. p. 157-210.

_____. Thinking sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality. NARDI, Peter M.; SCHNEIDER, Beth. E. (Ed.) Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader. New York: Routledge, 1998. p. 100-133. Publicada originariamente In: Carol S. Vance. Pleasure and Danger: Exploring Female Sexuality, 1984.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.